



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



ANÁLISE DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO SISTEMA PÚBLICO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ

Outubro/2013

Eixo temático: Formação de Educadores
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
CIRÍACO, Marise Leão
marise.leao@yahoo.com.br
Pôster. Texto completo.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar os projetos de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, no que diz respeito ao que está explícito em suas programações, no processo de implementação teórico-prática e no impacto da ação do coordenador enquanto formador, identificando os limites e as possibilidades do trabalho do Coordenador/Formador em promover a formação dos professores. Objetiva-se assim, identificar os limites e as possibilidades do trabalho do Coordenador/Formador em promover a formação dos professores. Dada a imperiosa necessidade de haver coerência entre a normatização e a oferta da formação pela instituição que estabelece seus padrões normativos é possível que os resultados desse estudo possam contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre a importância do processo de formação do formador e, também, para a composição de redimensionamento do projeto de formação preconizado pela SEMED, colaborando em última instância para o aprimoramento da política pública de educação adotada no município de Maceió.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Ensino fundamental.



1. INTRODUÇÃO

A busca pelo Mestrado em Educação coaduna com a trajetória formativa e profissional, na qual tem sido possível lançar um olhar crítico sobre a práxis educativa em geral, e sobre a educação pública em particular. Portanto, a expectativa para a realização deste projeto tem como premissas os questionamentos e reflexões advindos da prática pedagógica e vivência profissional, ao longo de mais de vinte anos de trabalho na Educação.

Tanto a graduação em Pedagogia - Orientação Educacional (1985) quanto a especialização em Docência do Ensino Superior (1999), somados aos cursos de extensão realizados nesse período, contribuíram para uma atuação pedagógica mais abrangente e contextualizada com as demandas identificadas, sobretudo nas áreas de ensino, coordenação pedagógica e orientação educacional.

As atividades profissionais foram iniciadas em escolas da rede privada nos estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, tendo sido a área de coordenação pedagógica uma das mais importantes para a construção da minha identidade profissional, justamente por reunir as competências: mediar, articular e sistematizar as propostas de formações junto ao grupo de professores e professoras das escolas, a mim confiados.

Já nos anos 1990 passei a fazer parte de equipes de formação para professores em duas empresas de Assessoria Pedagógica - ASPED em Maceió, sendo a principal função planejar e oferecer atividades principalmente em formato de **oficinas** que eram destinadas aos professores e coordenadores pedagógicos das redes municipais de ensino.

Refletindo sobre esse formato, e mesmo considerando que as equipes de formadores apresentavam compromisso e dedicação diante das ações promovidas, é possível identificar duas lacunas que comprometiam a consecução dos objetivos e, portanto, não contribuíam para estimular os profissionais a repensarem suas práticas:

1. a ausência de um plano de formação permanente por parte das ASPEDs favoreceu uma condução inadequada dos momentos formativos;
2. as **oficinas** constituíam-se em atividades “**pontuais, fragmentadas, descontinuadas**”, que por sua vez descaracterizavam o conceito de formação permanente.

A partir de 2001, tive a oportunidade de vivenciar outras experiências no âmbito da educação básica, quando aprovada em concursos públicos, ingressei nas Redes Municipal de



Ensino de Maceió e Estadual de Ensino de Alagoas, na primeira como professora das Séries Iniciais e na segunda, como professora de Didática do Ensino Médio.

Atualmente, faço parte do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Maceió, e da Gerência de Ensino Fundamental da Superintendência de Políticas Educacionais da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas. Integro a equipe de Formação de Professores e de Coordenadores Pedagógicos, e dentre as minhas atribuições, realizo o acompanhamento junto aos professores e coordenadores pedagógicos participantes das formações, em duas importantes instituições educativas – estadual e municipal.

Um elemento importante a mencionar no contexto educacional em Maceió, certamente, é a contínua proposição de cursos da formação continuada, realizada pela Secretaria Municipal de Maceió (SEMED) e destinada aos coordenadores pedagógicos. Contudo, é possível identificar que, na programação curricular dos cursos promovidos, apresenta-se uma problemática relacionada à **ausência de conteúdos teórico-práticos** que habilitem os coordenadores pedagógicos para atuarem com segurança e adequação como profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores.

Dentro dessa abordagem há uma necessidade de investigar esta realidade, no sentido de contribuir para redimensionar os projetos de formação para o formador-coordenador da rede pública municipal de ensino de Maceió.

Assim, o interesse em participar do Mestrado em Educação, especialmente na área de Currículo, nasce dessa preocupação em pesquisar mais sobre o que está na base da prática de formação continuada dos coordenadores no sistema público municipal de Maceió, pois, entendemos que dentre outras questões, repensar o currículo da formação faz-se urgente, tendo em vista as demandas dos profissionais de educação, que clamam por maiores investimentos em termos de formação permanente. Pelas razões explicitadas, espero ter a oportunidade de cursar este Mestrado, para que possa contribuir na reflexão da práxis educativa circunscrita à formação continuada dos coordenadores pedagógicos na rede municipal de ensino de Maceió.

2. PROBLEMA, OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA

O objeto desta investigação são os projetos de formação continuada dos coordenadores pedagógicos do sistema público municipal de Maceió na etapa do Ensino

Fundamental, com foco para a programação desses projetos que são fundamentados nas exigências legais e nas normatizações das atribuições do coordenador pedagógico em âmbito nacional e local.

Nesse sentido, lê-se o seguinte no Regimento Interno da SEMED/Maceió, na Seção II em seu art. 21 que trata das atribuições do Coordenador Pedagógico:

(...) compete ao Coordenador Pedagógico: Inciso IX- Coordenar a formação continuada na escola visando o aperfeiçoamento profissional dos professores (...). Inciso XII- Garantir espaço para leituras, estudos e debates entre todos os professores e profissionais envolvidos no processo educativo.

E, nos Referenciais Para Formação de Professores (1999, p.67) da secretaria de educação fundamental do Ministério da Educação está posto que “a função principal do coordenador seja exatamente a de formador de professores da escola em que trabalha”.

No entanto, percebe-se no projeto geral - Projeto de Formação Continuada – e no específico - Formação de Coordenadores Pedagógicos - da SEMED, documentos que pretendemos utilizar como componentes de análise e orientação desta investigação, não apresentam conteúdos curriculares adequados para qualificar o coordenador a exercer a sua função de formador dos professores.

Pelo observado no conteúdo programático dos projetos de formação e na insatisfação dos próprios coordenadores com a sua formação é possível inferir que **essa ausência** de parâmetros curriculares específicos que atendam ao perfil exigido a esse profissional, contribua para a precariedade do exercício da função de coordenação; uma vez que não lhe são fornecidos subsídios teórico-metodológicos satisfatórios que possibilitem, não somente a construção de uma visão macro do processo formativo, mas também a sistematização de sua ação, com desdobramentos de definição de indicadores de desempenho de professores em processo de formação permanente.

Dessa forma, este projeto tem como objetivo analisar os projetos de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, no que diz respeito ao que está explícito em suas programações, no processo de implementação teórico-prática e no impacto da ação do coordenador enquanto formador, identificando os limites e as possibilidades do trabalho do Coordenador/Formador em promover a formação dos professores.



E finalmente objetiva identificar os limites e as possibilidades do trabalho do Coordenador/Formador em promover a formação dos professores.

Dada a imperiosa necessidade de haver coerência entre a normatização e a oferta da formação pela instituição que estabelece seus padrões normativos é possível que os resultados desse estudo possam contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre a importância do processo de formação do formador e, também, para a composição de redimensionamento do projeto de formação preconizado pela SEMED, colaborando em última instância para o aprimoramento da política pública de educação adotada no município de Maceió.

3. JUSTIFICATIVA

Alagoas possui o pior IDEB do país, apresenta um sistema educacional bastante complexo e oferece uma educação marcada pela inexistência de estudos substantivos voltados à compreensão e domínio, pelos alunos, das habilidades e competências requeridas ao mundo educacional formal. A realidade educacional em Maceió é a melhor do Estado, mas, ainda se destaca no país como deficitária. Maceió é a capital do estado de Alagoas com população de 932.748mil habitantes (IBGE/2010), destes 99,9% residem na área urbana e 46,8% são mulheres. O índice de analfabetismo é 11,9% e a etnia de cor preta com 17,3% alcança o maior índice.

O alto índice de analfabetismo do Estado, as dificuldades em desenvolver uma educação de qualidade no município de Maceió impelem os profissionais da educação a refletir sobre as deficiências do sistema educacional e verificar sua parcela de responsabilidade. Nossa atuação na SEMED/Maceió nos confere um nível de responsabilização que exige um posicionamento político pedagógico frente a este quadro, sobretudo, por fazermos parte da equipe de formadores da referida instituição.

As limitações verificadas na formação continuada, sobretudo, no aprofundamento da discussão acerca do papel do coordenador pedagógico como formador em seu lócus de atuação, remetem a urgente necessidade de estudos acurados sobre a formação e prática deste profissional tão importante para a escola. Estes estudos podem contribuir no redimensionamento político para a elaboração de políticas públicas específicas e implementação de educação de qualidade num estado tão carente neste âmbito.

Os coordenadores pedagógicos precisam perceber-se partícipes do contexto educacional dentro e fora da escola e do compromisso social que precisam assumir com toda a escola, sobretudo com os docentes que dependem de um bom desempenho para o desenvolvimento de uma educação sistematizada.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise da prática da formação continuada dos coordenadores utilizaremos como referencial a tendência progressista que tem em Freire seu principal expoente. “O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu”. (FREIRE, 1983, p. 93).

A Pedagogia libertadora, em nosso entendimento, é a que melhor fundamenta a práxis educativa que se quer dialógica e autônoma, pois, percebe o sujeito em toda a sua complexidade e ativo em sua prática. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 1997, p. 24).

Preocupado com a concepção de formação permanente, Freire faz a crítica da perspectiva equivocada da formação dos indivíduos como treinamento, reciclagem, oficinas aligeiradas dizendo:

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1997, p.25).

Ao contrário da perspectiva bancária de formação, para o pensador a relação entre o formador e o formado deve acontecer em um espaço dialógico, ativo e emancipatório. “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto um do outro”. (FREIRE, 1997, p.25).

Neste sentido, buscamos nos pensadores Ana Maria Saul e Antonio Fernando G. Silva (2009) em seus estudos sobre políticas de currículo e formação de educadores no Brasil, que corroborando com o pensamento freireano enfatizam suas contribuições dizendo “O que quer dizer Paulo Freire, quando se refere à formação permanente do educador? Para ele, formação permanente implica que o ser humano é um ser inconcluso e que está sempre com a

perspectiva de “ser mais”. (SAUL; SILVA, 2009, p. 238). Assim, entendemos que para analisarmos a formação do educador é necessário transitar no campo do currículo e no campo das políticas de formação.

E, como sabemos, as contribuições do educador pernambucano para o debate sobre o currículo crítico passam, necessariamente, por sua oposição à educação “bancária”, em que “o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é ‘encher’ os educadores dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 1983, p.80) e, pela sua proposição de uma educação problematizadora. Neste sentido, Freire construindo sua pedagogia libertadora influenciou no Brasil e no mundo estudos e proposições teóricas sobre a relação currículo e formação, nas quais, também pretendemos nos apoiar. Por exemplo, identificamos esses elementos:

A formação de professores, metodologicamente falando, é tão complexa como a dos próprios alunos. O que nos parece importante ressaltar agora é o fato de que ou se ligam de alguma forma os diversos componentes do currículo de formação com as atividades reais que os professores realizam e terão que realizar nos contextos escolares, ou essa formação pode ficar no mínimo, isolada do exercício da profissionalidade (...). Sem essa projeção do conhecimento, os professores continuarão sendo reprodutores das práticas nas quais se especializaram e que as instituições lhes pedem para realizar. Se não conseguimos alguma conexão entre formação e prática, a profissionalização docente, ou, seja, a bagagem de usos práticos com os conhecimentos, os valores e as ideologias que os sustentam, atua e se reproduz sem que seus atores intervenham em sua modelação e melhora. (SACRISTÁN, 2000, P. 272).

E, em Eliete Santiago (2012), que vem contribuindo para aproximar objeto e objetivos desta pesquisa, discutindo na perspectiva freireana a profissionalização e formação de professores como um direito, política e prática pedagógica, numa linha de reflexão bastante engajada socialmente.

Esse olhar para a formação continuada como direito, política e prática pedagógica tem implicações de ordem administrativa e pedagógica que apontam para a necessidade de um programa dessa natureza apresentar medidas que venham a garantir uma base material, uma base teórica e uma prática pedagógica que possibilitem a construção do aprimoramento profissional e a elevação de qualidade social nas escolas. (SANTIAGO, 2012, p.3).



Em relação aos processos formativos e as estratégias utilizadas nos programas das redes de ensino, a pedagoga Vera Candau (1997) realizou estudos e análises contribuindo criticamente para o redimensionamento do conceito de formação.

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. (CANDAU, 1997, p.67).

A formação dos professores deve estar ancorada nas necessidades reais dos próprios professores, de modo a não se constituir em mera reprodução de programas vazios de sentido. Ao coordenador, recai a responsabilidade de zelar pela coerência entre o currículo pretendido e a formação permanente dos profissionais que o desenvolvem. Para isso a sua própria formação deve estar inserida numa proposta teórico-metodológica que contemple as demandas da escola na qual atua. Nessa perspectiva, o grande desafio é orientar as ações e inovações educativas para que estas possam “contribuir para tornar realidade a igualdade de oportunidades nas sociedades em que vivemos. (SANTOMÉ, 2003).

Esta pesquisa buscará fazer a reflexão crítica dos documentos e das práticas observadas a partir da pedagogia freireana, considerando os autores supracitados, bem como outros aportes teóricos que venham contribuir para a análise do seu corpus. Para tanto, é preciso considerar as vozes dos sujeitos, seus valores e anseios, utilizando metodologias apropriadas ao estudo crítico da realidade.

5. METODOLOGIA

Os procedimentos de análise documental permitirão, a partir da sistematização e categorização de acordo com cada unidade de análise, elaborar uma síntese interpretativa com os documentos estabelecendo um diálogo entre os objetivos do estudo, a base teórica adotada e da literatura.

A abordagem da pesquisa será qualitativa, considerando que:



(...) o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2011, p 28-29).

A pesquisa documental foi escolhida, tendo em vista que:

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos, legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2013, p.122-123).

O procedimento metodológico escolhido foi da análise documental, a partir do estudo do Regimento interno da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, Projeto de Formação Continuada SEMED, Projeto de Formação Continuada para Coordenadores Pedagógicos - SEMED, Propostas de Formação das Escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1999. 117 p.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Maceió (SEMED). **Regimento Interno**. Seção II, Do coordenador pedagógico. Art. 20. Maceió: SEMED, 1996.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIAGO, Maria Eliete. Formação Continuada nas dimensões: Natureza Humana, Direito Profissional e Parâmetros de Profissionalização. **Construir Notícias**, n.18, [200-]. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em: 18 out.2012.

SANTOMÉ, J. Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.90, n.224, jan./abr.2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013.